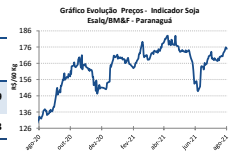


SOJA

A valorização do dólar e a demanda firme vem sustentando as altas nos preços da soja em grão no mercado interno. A baixa disponibilidade da oleaginoso nos mercados doméstico e internacional também influencia os avanços nos preços. Com a proximidade do cultivo da nova safra, produtores brasileiros aproveitam para negociar maiores volumes de soja da safra 2020/21, assim como da temporada 2021/22. No geral, há certa preocupação quanto ao clima para a nova temporada, diante da previsão de ocorrência de La Niña mais forte. Os preços do óleo de soja subiram no mercado brasileiro na semana, impulsionados pela valorização da matéria-prima e por expectativas de maior demanda para a produção de biodiesel. As cotações do farelo de soja também seguem em alta, influenciadas pela firme demanda externa. Compradores domésticos, entretanto, estão cautelosos nas aquisições, simulando ter estoques para o médio prazo. Já nos EUA, os preços da soja registraram significativas quedas. As cotações da oleaginoso foram influenciadas pela desvalorização do dólar de soja, que, por sua vez, acompanhou o enfraquecimento do petróleo. Na sexta-feira, o vencimento nov/21 soja recuou 29,25 cents (2,22%), para US\$ 12,9075 por bushel. No mercado interno, as oscilações do dólar ao longo da sexta-feira e também nos dias anteriores da semana tiveram grande peso nas negociações, bem como os futuros da soja em Chicago. O indicador de preços da soja Esalq ficou em R\$ 172,24/saca (-0,02%) em relação a quinta-feira. Em dólar, o indicador ficou em US\$ 32,03/saca (+0,69%). Fontes: Broadcast e Cepea.

Table with columns: Praças/Indicador Esalq, Atual (R\$/60kg), 07 dias, 30 dias, 6 meses, 1 ano. Rows include Passo Fundo - RS, Oeste PR - PR, Sorriso - MT, Rio Verde - GO, and Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg).

Table titled 'Mercado Futuro' with columns for BM&F, CBOT, and CBOT\* across different vencimentos (nov/21, jan/22).



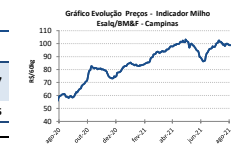
Calendar table for Soja with columns: Calendário da Safra, Plantaio, Set-Dez, Jan-Mai.

MILHO

Notícias recentes sobre possíveis estímulos à importação de milho vem contribuindo para que as negociações no spot fiquem lentas. Na última semana, compradores reduziram suas demandas em algumas praças após o Mapa sinalizar que até o fim do mês para a safra 2021/22, a importação de milho para alimentar o suínos não será autorizada. Além disso, os estoques feitos recentemente por compradores, a chegada de cargas imprevistas da Argentina e a oferta no mercado interno de cereal que seria exportado também contribuíram para menor procura pelo grão. Adicionalmente, há a expectativa de que os vencimentos de provisões de custeio no final de ago/21 e set/21 possam levar vendedores a aceitar menor preço nos lotes a preços menores. No geral, agentes voltam as atenções às exportações, que estão em ritmo lento. Por enquanto, o mercado interno segue com preços acima dos registrados nos portos - na paridade de agosto (até o dia 19), o Indicador ESALQ/BM&FBovespa (Campinas-SP) está 20% superior ao preço do milho disponível no porto de Paranaguá (PR). A colheita caminha bem em SP, PR, MS, Goiás e MG. Em MT, o ítem indica que as atividades de colheita atingiram 98,88% do total da área estimada, avanço semanal de 5,41 p.p. Na sexta-feira, o indicador do milho Cepea/Esalq/BM&FBovespa fechou a R\$ 98,79 a saca (-0,23%). Em dólar, o preço ficou em US\$ 18,37/saca (+0,49%). Na B3, os futuros do milho voltaram a terminar em queda. O vencimento set/21, o mais líquido, recuou R\$ 3,06/saca, para R\$ 95,88/saca. Os contratos tiveram quedas expressivas devido ao bom andamento da colheita, à possibilidade de isenção em tributações para o milho importado e à expectativa de leilões por parte do Conab, visando beneficiar os pequenos produtores. Na CBOT, os futuros de milho fecharam em queda na sexta-feira, pressionados em parte pelo enfraquecimento do petróleo, que diminuiu a competitividade relativa do etanol. Além disso, segundo Karl Setzer, da Agrivisor, há a perspectiva de que o rendimento nos EUA seja melhor do que o esperado. O vencimento dez/21 do grão caiu 13,75 cents (2,50%), para US\$ 5,37 por bushel. Fontes: Broadcast e Cepea.

Table with columns: Praças/Indicador Esalq, Atual (R\$/60kg), 07 dias, 30 dias, 6 meses, 1 ano. Rows include Triâng. Mineiro (sem preço), Cascavel - PR, Dourados - MS, Norte do Paraná, and Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg).

Table titled 'Mercado Futuro' for milho with columns for BM&F, CBOT, and CBOT\* across different vencimentos (set/21, nov/21, dez/21).



Calendar table for Milho with columns: Calendário da Safra, Plantaio, 1ª safra, Ago-Jan, 2ª safra, Jan-Mar, Mai-Set.

CAFÉ

O mercado de café continua a monitorar as condições das lavouras brasileiras, castigadas pelo tempo seco e geadas, provocando uma quebra na safra brasileira e perspectivas sombrias para 2022 e mesmo 2023. A Somar Meteorologia informa que o tempo vai continuar seco e quente na região Sudeste neste início de semana. Uma massa de ar seco e quente atua sobre a região, inibindo a formação de nuvens carregadas. Não há previsão de chuva. Na sexta-feira, 20, os preços domésticos dos cafés arábica e robusta avançaram, impulsionados pela retração de vendedores mas poucos negócios foram efetivados no spot nacional. Na ICE Futures, os futuros do arábica oscilaram durante o dia, mas finalizaram o pregão perto da estabilidade, sustentados por fatores técnicos. A semana foi marcada por aversão ao risco em que commodities foram desvalorizadas. O vencimento dez/21 encerrou o dia a 181,50 centavos de dólar por libra-peso, ganho de apenas 20 pontos em relação à quinta. Na semana, o vencimento dez/21, o mais líquido, registrou queda de 2,3% (425 pontos). O ambiente externo atrapalha o desempenho das commodities. O aumento de casos com a variante delta da covid-19 é uma grande preocupação, com os riscos à demanda levando o petróleo a cair sete sessões consecutivas. O indicador CEPEA/ESALQ do arábica do tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista, fechou a R\$ 1.043,41/cx na sexta, elevação de 0,4% em relação à quinta-feira, 19. Para o robusta, o indicador CEPEA/ESALQ do tipo 6, peneira 13 acima, fechou a R\$ 652,13/saca de 60 kg, alta de 0,4% no mesmo comparativo. Para o tipo 7/8, a média foi de R\$ 641,57/cx, aumento de 0,5% no dia - ambos à vista e a retirar no ES. As cotações foram impulsionadas pela retração de vendedores. Fontes: Broadcast e Cepea.

Table with columns: Praças/Indicador Esalq, Atual (R\$/60kg), 07 dias, 30 dias, 6 meses, 1 ano. Rows include Sul de Minas - MG, Cerrado - MG, Zona da Mata-MG, Mogiana - SP, and Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg).

Table titled 'Mercado Futuro' for café with columns for BM&F, ICE/NY, and ICE/NY\* across different vencimentos (set/21, dez/21).



Calendar table for Café with columns: Estimativa de colheita, Mal (17,4%), Jun (25,1%), Jul (24,4%), Ago (20,9%), 88% do total (Conab).

BOI GORDO

Os preços do boi gordo para abate e da carne negociada no mercado atacadista da Grande SP vêm apresentando relativa estabilidade ao longo de agosto. Apesar da baixa oferta de animais para abate e do ritmo ainda intenso das exportações da proteína, o consumo de carne bovina no mercado nacional limita novos reajustes positivos nos valores. Além de a proteína já operar em elevados patamares, a renda da maior parte da população brasileira está fragilizada, devido especialmente à alta taxa de desemprego e à inflação. Com escalas de abate alongadas em várias praças pecuárias do País, frigoríficos pressionam a arroba no mercado físico do boi gordo e, em isso, as negociações patinam. Produtores, preocupados com os altos custos de insumos como milho e gado magro, evitam entregar animais pelos preços propostos e assim cai a liquidez no físico. Na sexta-feira, o valor à vista do indicador do boi gordo Esalq/BM&F ficou em R\$ 313,40/arroba (+0,41%). A praça, a cotação ficou em R\$ 314,77/arroba (+0,41%). Os futuros do boi gordo em R\$, o contrato mais líquido, do nov/21, com 1,045 frente ao fechamento anterior. Ante ao contrato de mat. líquidas (dez/21) negociado na Ice Futures US, a pluma brasileira encorrou cotada a um valor 6,92% superior. Há uma semana era 5,85% superior e há um mês o produto nacional era 8,17% superior. Na ICE Futures US o algodão fechou com preços mais altos na sexta-feira. O mercado teve uma sessão volátil e recebeu pressão da queda do petróleo e do pessimismo com o crescimento da economia global. Porém, fatores técnicos e cobertura de posições vendidas garantiu suporte às cotações. No balanço da semana, o contrato dez/21 acumulou uma baixa de 1,3%. Os contratos com entrega em out/2021 fecharam no dia a 93,90 centavos de dólar por libra-peso, com alta de 0,43 centavo, ou de 0,5%. Fonte: Safra&mercado.

Table with columns: Praças/Indicador Esalq, Atual (R\$/@), 07 dias, 30 dias, 6 meses, 1 ano. Rows include C. Grande - MS, Curitiba - MT, Goiânia - GO, Aracatuba - SP, and Ind. Esalq/BM&F (R\$/@).

Table titled 'Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)' with columns for Vencimento and Cotação across different vencimentos (set/21, nov/21).



Calendar table for Boi Gordo with columns: Calendário, 1º Semestre, Safra, 2º Semestre, Entressafra.

ALGODÃO

Table with columns: Calendário da Safra, Atual (R\$/@), Semanal, Mês, Ano. Rows include Plantaio (Nov-Fev) and Colheita (Mai-Set).

Encerrada a semana com movimento maior de compradores, compensando a grande desvalorização dos contratos de algodão em NY no acumulado da semana. Apesar de as quedas de preços no mercado internacional pressionarem a pluma brasileira, reduzindo a paridade de exportação, a demanda aquecida no âmbito interno manteve os preços firmes durante todas as sessões da semana. No ciclo atual, ao contrário do que se verificou no anterior, o prêmio para o produto nacional não tende a ficar por grandes períodos negativos. Isso devido à retração da oferta nacional, que tende a manter uma disputa acirrada entre compradores nacionais e estrangeiros. A safra deste ano é cerca de 645 mil toneladas inferior à anterior e ainda corre risco de sofrer prejuízo de qualidade em lavouras tardias que estão suscetíveis a ocorrência de chuva. No FOB exportação do porto de Santos/SP o produto brasileiro fechou cotado a 99,55 cents de dólar por libra-peso (c/lb), com alta de 4,5% frente ao fechamento anterior. Ante ao contrato de mat. líquidas (dez/21) negociado na Ice Futures US, a pluma brasileira encorrou cotada a um valor 6,92% superior. Há uma semana era 5,85% superior e há um mês o produto nacional era 8,17% superior. Na ICE Futures US o algodão fechou com preços mais altos na sexta-feira. O mercado teve uma sessão volátil e recebeu pressão da queda do petróleo e do pessimismo com o crescimento da economia global. Porém, fatores técnicos e cobertura de posições vendidas garantiu suporte às cotações. No balanço da semana, o contrato dez/21 acumulou uma baixa de 1,3%. Os contratos com entrega em out/2021 fecharam no dia a 93,90 centavos de dólar por libra-peso, com alta de 0,43 centavo, ou de 0,5%. Fonte: Safra&mercado.

\*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/@) - Referência: São Paulo - SP. \*\*@ = 15 kg

ARROZ

Table with columns: Calendário da Safra, Atual (R\$/50kg), Semanal, Mês, Ano. Rows include Plantaio (Ago-Dez) and Colheita (Jan-Mai).

\*Indicador Esalq/BM&FBovespa Arro Bemilíquido (R\$/50kg) - Referência: Rio Grande do Sul

TRIGO

Table with columns: Calendário da Safra, Atual (R\$/t), Semanal, Mês, Ano. Rows include Plantaio (Mar-Jul) and Colheita (Ago-Dez).

\*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/t) - Referência: Paraná

<Laranja> A demanda por laranja estive desaquecida nesta semana. Colaboradores consultados pelo Cepea indicam que os altos preços atuais têm limitado as vendas da fruta. Mesmo assim, as cotações seguem sustentadas pela baixa oferta. Na parcial desta semana (de segunda a quinta-feira), a média da pera fechou a R\$ 40,72/cx de 40,8 kg, na árvore, avanço de 3,5% em relação à da semana anterior. Fonte: Cepea <- Leite: Segundo boletim do leite do Cepea de agosto, pesquisa realizada com o apoio da OCB mostra recuo dos preços dos derivados lácteos em julho. Os preços do leite longa vida, do leite em pó (40kg) e do queijo muçarela negociados no atacado de São Paulo registraram médias reais de R\$ 3,51/litro, R\$ 24,52/kg e R\$ 27,60/kg, recuos de 2,4%, 1,7% e 3,8%, respectivamente, na comparação com os registros de junho/21 (deflação pelo IPCA jul/21). Por outro lado, frente ao mesmo período de 2020, o leite UHT, o queijo muçarela e o leite em pó se valorizaram 1%, 1,5% e fortes 11,8%, na mesma ordem, em termos reais. É importante lembrar que, mesmo com a alta nos preços dos derivados na comparação anual, a valorização da matéria-prima foi ainda maior no mesmo período. O menor preço de compra da população, devido aos efeitos da pandemia, limitou o repasse da valorização da matéria-prima, espremendo as margens das indústrias de lácteos. Somado a isso, os maiores volumes de lácteos importados nos últimos meses diminuíram a forte competição entre indústrias de compra de leite no mercado spot nacional (leite negociado entre indústrias) em julho. Pesquisas ainda em andamento do Cepea apontam que, na média, a valorização do leite captado em julho e pago ao produtor em agosto pode chegar a 3%. O clima adverso e as recentes geadas intensificaram a restrição de oferta entre julho e agosto aumentando a insegurança dos agentes em relação aos volumes de captação. <- Açúcar: O recente levantamento de safra da Conab com perspectivas para a temporada atual 2021/22 indicando quebra de quase 10% na oferta de cana não foi uma surpresa para o mercado. Ao apontar uma oferta no Centro-Sul na faixa dos 538 milhões de toneladas, veio em linha com a média que o mercado já tem esperado para esta temporada. A menor produção nesta temporada (2021/22) tem restringido a oferta de açúcar cristal para as negociações domésticas no mercado à vista. O volume total de açúcar (spot e contrato) vendido por usinas de SP no acumulado desta safra (de abril/21 a julho/21) já mostra redução de aproximadamente 6% em relação ao total vendido no mesmo período do ano passado. Esse contexto mantém vantagens a venda do produto no spot paulista em detrimento das exportações, cenário que tem sido observado desde maio. Na sexta feira, o mercado de açúcar foi marcado pelo cenário de preços mais baixos sob o atual driver Out/21 que encerrou o dia cotado a US\$/cents 19,58 em baixa de 1,06%. A pressão de baixa veio do petróleo em Londres, seguida de uma desconfoça sobre a capacidade de alta dos derivados agrícolas como um todo, entre eles os futuros de açúcar em NY. Em Santos, a saca de 50 kg de açúcar com a US\$ 150,00 encerrou a sexta-feira estável a R\$ 130,00 [US\$/cents 21,75]. Fontes: Cepea e Safra&mercado.